

V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:
CONEXÕES PARA O FUTURO**

01 a 05 de Outubro 2012 | Salvador-BA
Pestana Bahia Hotel

TRABALHOS COMPLETOS

www.enara.org.br/cna2012
Salvador. A Capital Nacional da Arquivologia em 2012

SUMÁRIO

QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, **JOSÉ CANUTO DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Henrique Elias Cabral França)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **HENRIQUE ELIAS CABRAL FRANÇA (e co-autoria de José Canuto Da Silva Júnior)**

INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO, **WENDEL GIBBON DE OLIVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti; Angélica C. D. Miranda)**

PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES, **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco)**

CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES, **BRUNA ARGENTA MODEL (e co-autoria de Ana Regina Berwanger)**

A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE, **ELIANDRO DOS SANTOS COSTA (e co-autoria de Maria Inês Tomael, Mayara Talita dos Santos)**

DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL, **LAERTE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Thais Helen do Nascimento Santos)**

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA (e co-autoria de Maria Meriane Vieira Rocha)**

LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA, **CLODEMIR DA COSTA NASCIMENTO (e co-autoria de Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira e Silva)**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA (e co-autoria de Julianne Teixeira e Silva)**

O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, **MARCIO BEZERRA DA SILVA (e co-autoria de Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito)**

FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA, **MARIA CANDIDA DA SILVEIRA SKREBSKY (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)**

ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS, **THAIS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS (e co-autoria de José Washington de Moraes Medeiros)**

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO, **ESMERALDA PORFIRIO DE SALES (e co-autoria de Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares)**

A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO., **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro)**

FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICA-ATOM, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Bruna Paim Reis, Daniel Flores)**

A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Karin Christine Schwarzbald; Tatiane Vedoin Viero)**

A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS, **WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE (e co-autor Marcio Bezerra da Silva)**

A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS, **KLEANE PÂMELA PEREIRA DOS SANTOS (e co-autoria de Rodrigo Fortes)**

UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, **STELA LICHTENHELD CRAUS (e co-autoria de Maria Beraldi Passini de Castro)**

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A DIFUSÃO E A "PÓS-DIFUSÃO" CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO., **SUELLEN BARBOSA GALDINO (e co-autoria de Rodrigo Fortes de Ávila)**

PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, **EGBERTO DA SILVA LIMA (e co-autoria de Manuela E. Maia, Rodrigo Fortes de Ávila)**

LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS, **RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA (e co-autoria de Flávia Helena Conrado)**

A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), **LINETE BARTALO (e co-autoria de Ivone Guerreiro Di Chiara; Miguel Luiz Contani)**

O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES, **MARCELA GONÇALVES TEIXEIRA (e co-autoria de Daniel Flores)**

CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE (e co-autoria de Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti)**

PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, **ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER (e co-autoria de Rafael Chaves Ferreira)**

POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN, **MARIA JANNETH ALVAREZ ALVAREZ**

GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE** (e co-autoria de **Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito**)

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA** (e co-autoria de **Thiago Gomes Medeiros**)

ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, **RAFAEL CHAVES FERREIRA** (e co-autoria de **Glauca Vieira Ramos Konrad**)

O ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL, **ALESSANDRO FERREIRA COSTA** (e co-autoria de **Eliane Bezerra Lima**)

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, **ROSINILDA DAMASCENO DOS SANTOS FILHA** (e co-autoria de **Augusto Britto**)

A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA., **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA**

A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS, **GEISI GRAZIANE GOULARTE ANTONELLO** (e co-autoria de **Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva**)

DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL, **WAGNER RAMOS RIDOLPHI**

AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), **INGRID RIQUE DA ESCÓSSIA PEREIRA** (e co-autoria de **Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França, Rosa Zuleide Lima de Brito**)

APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto, Débora Flores**)

A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi**)

SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA, **ANA ISABEL FERREIRA WANDERLEY** (e co-autoria de **Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidiane da Silva Ferreira**)

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco**)

DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA** (e co-autoria de **Dulce Amélia de Brito Neves**)

ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS, **DOMINGOS DA COSTA RODRIGUES** (e co-autoria de Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto)

A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, **GISLAINE PINTO KRAMER** (e co-autoria de Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva)

O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, **WELDER ANTONIO SILVA** (e co-autoria de Wendell Lopes de Assis)

O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO, **CAROLINA BARROS MADRUGA** (e co-autoria de Aline Rouse Almeida da Silva)

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, **DANIELE CHAVES AMADO** (e co-autoria de Martina Spohr)

GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”, **EDUARDO LUIZ DOS SANTOS** (e co-autoria de Sara Helena Amaral de Sousa.)

POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA!, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)

A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante)

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante)

RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS, **ALEXANDRE FERNAL** (e co-autoria de Fernando Luiz Vechiato)

A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), **ÂNGELA CAROLINA DE CASTRO SIMÕES** (e co-autoria de Aline Fernanda Lopes)

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA, **NANCI MOREIRA DOS SANTOS** (e co-autoria de Patrícia Reis)

O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL, **FERNANDA KIELING PEDRAZZI**

NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS, **FERNANDO ALVES DA GAMA (e co-autoria de Ivone Gomes de Brito)**

O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS, **FERNANDA MARCELE SANTANA LAGE LINHARES (e co-autoria de Nídia Maria Lienert Lubisco)**

APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS, **FERNANDO LUIZ VECHIATO (e co-autoria de Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal)**

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL., **TIELE PADILHA SILVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti.)**

O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB, **KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM (e co-autoria de Maria José Cordeiro de Lima)**

ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS, **EVA CRISTINA LEITE DA SILVA (e co-autoria de Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital)**

"METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS" , **LEANDRO RIBEIRO NEGREIROS (e co-autoria de Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy)**

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL, **EVERALDO PEREIRA FRADE (e co-autoria de José Benito Yárritu Abellás e Nínive Britez Biçakçi)**

PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST, **JOSÉ BENITO YÁRRITU ABELLÁS (e co-autoria de Everaldo Pereira Frade)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA, **ISMAEL BATISTA DOS SANTOS SILVA**

A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA, **SERGIO RENATO LAMPERT (e co-autoria de Daniel Flores)**

OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA, **LUCIANA OLIVEIRA PENNA DOS SANTOS Luciana Souza de Britto, Rafael Augusto Penna dos Santos**

A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA, **RAONE SOMAVILLA**

DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO, **EVELYN GOYANNES DILL ORRICO (e co-autoria de Eliezer Pires da Silva)**

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA, **BRUNO OLIVEIRA DA COSTA (e co-autoria de Elias de Oliveira)**

ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR(ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÊGO, **IRANY RODRIGUES BARBOSA (e co-autoria de Josemar Henrique de Melo)**

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE, **RENATO PINTO VENANCIO**

A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **ANA LÚCIA DA SILVA DO CARMO**

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM, **ANA PAULA ALVES SOARES**

PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS, **RAFAEL BOTELHO DORIA (e co-autoria de Sérgio Franklin Ribeiro da Silva)**

A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO, **NELMA CAMÊLO DE ARAUJO (e co-autoria de Ana Paula Barbara)**

ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS, **ELAYNE ORTOLAN ALTOÉ (e co-autoria de Taiguara Villela)**

O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS, **RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO (e co-autoria de Francisca Deusa Sena da Costa)**

A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO., **MICHELLE CHAVES DE ARAÚJO (e co-autoria de Esmeralda Porfírio de Sales)**

O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA, **JOSÉ FRANCISCO GUELFY CAMPOS**

LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO., **MARCELO FERNANDES RODRIGUES (e co-autoria de Diana Vilas Boas Souto)**

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO (e co-autoria de Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis)**

APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFBA, **LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS (e co-autoria de Dulce Paradello)**

OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA, **GLEISE DA SILVA BRANDÃO (e co-autoria de Keyla Sousa Santos)**

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008), **ANDRÉ MALVERDES**

DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO, **LUIZ ANTONIO SANTANA DA SILVA (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO, **JANAINA VEDOIN LOPES (e co-autoria de Carlos Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Letícia da Silva Fausto, Tamy Silva)**

DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL, **LEANDRA NASCIMENTO FONSECA (e co-autoria de Fernanda Maria da Costa)**

A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR, **MARCOS ULISSES CAVALHEIRO (e co-autoria de Sonia Maria Troitiño Rodriguez)**

ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL, **RENATO MOTTA RODRIGUES DA SILVA**

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO, **FERNANDA MARIA OLIVEIRA DA COSTA**

O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ, **MARIA DO SOCORRO BAIA DOS SANTOS (e co-autoria de Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima)**

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010), **BRUNO MACEDO NATHANSOHN**

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL, **ELIEZER PIRES DA SILVA (e co-autoria de Thais Tavares Martins e Natacha Silva Fonseca)**

O USO DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS, **MILENA DE JESUS MELO**

POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS, **VERA LÚCIA SANTOS DOS SANTOS**

FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO, **ARILUCI GOES ELLIOTT (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS, **RENAN MARINHO DE CASTRO**

CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, **AUGUSTO CÉSAR LUIZ BRITTO**

MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4, **MAURO SÉRGIO DA ROSA AMARAL**

A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL, **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES (e co-autoria de Daniel Flores)**

ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO** (e co-autoria de **Camila Poerschke Rodrigues, Cristina Strohschoen, Débora Flores, Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Rocha Retamoso, Neiva Pavezi, Rita Medianeira Ilha, Rosilaine Zoch Bello**)

ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO**

DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL., **JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ** (e co-autoria de **Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Cor, Izabel Cristina da Silva Santos**)

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM), **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES** (e co-autoria de **Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Regina Rocha Retamoso, Maiara de Arruda Nascimento**)

O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

O USO E “PÓS-USO” DA INFORMAÇÃO ORGÂNICA ARQUIVÍSTICA, **RODRIGO FORTES DE AVILA**

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS, **TASSIARA JAQUELINE FANCK KICH**

POLÍTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG: DO SONHO À REALIDADE, **TATIANE VEDOIN VIERO** (e co-autoria de **Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbald**)

SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL., **GISELI MILANI SANTIAGO BALBINO** (e co-autoria de **Leandro Ribeiro Negreiros**)

GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO, **FABIANA DA COSTA FERRAZ PATUELI**

GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL., **ROSANARA PACHECO URBANETTO** (e co-autoria de **Tatiana Costa Rosa**)

DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, **DULCE AMELIA DE BRITO NEVES** (e co-autoria de **Dirlene Santos Barros**)

ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, **PRISCILA RIBEIRO GOMES** (e co-autoria de **Magno Vinicius da Silva Monteiro, Alinne Pereira da Costa**)

LEITURA DOCUMENTÁRIA E ESTUDOS PALEOGRÁFICOS: O OLHAR ARQUIVÍSTICO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA ANTIGA PARAIBANA DOS ARQUIVOS PÚBLICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA RELATIVA ÀS ELITES PROVINCIAIS (1824-1840) , **FRANCINETE FERNANDES DE SOUSA** (e co-autoria de **Roberto Jorge Chaves Araújo**)

GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”

Eduardo Luiz dos Santos¹

eduardo.santos@ufv.br

Universidade Federal de Viçosa

Sara Helena Amaral de Sousa²

sara.sousa@ufv.br

Universidade Federal de Viçosa

Resumo: O trabalho compõe-se da descrição da construção do Guia da coleção “Jornais do Brasil: O acervo de jornais do Arquivo Central e Histórico da UFV”, e do inventário de uma de suas principais séries denominada de: “Jornais de Esquerda”. O fundo/coleção, localizado no Arquivo Central e histórico da UFV, ligado ao Departamento de História, é formado por diversos tipos de publicações de caráter informativo, crítico, regional, social, político e religioso. Este acervo é composto por 2.287 edições correspondentes a 100 tipos de jornais que foram divididos em 8 temáticas, das quais destaca-se o tema “Jornais de Esquerda” que detém 11 tipos de periódicos de grande expressão, sobretudo correspondentes ao período da Ditadura Militar no Brasil. Além de proceder a descrição da coleção e o inventário de um tema, o trabalho retrata a metodologia usada na construção de tais instrumentos a partir da teoria e literatura arquivística, sobretudo da Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE. Hierarquicamente o Guia e o Inventário são instrumentos de pesquisa fundamentais na busca, identificação e acesso a documentos, o que garante excelência na organização documental e acesso à informação que configuram os principais objetivos das instituições públicas de arquivo.

Palavras-chave: Instrumento de pesquisa. Jornais de Esquerda. Acesso à informação.

¹ Especialista (*Latu Sensu*) em História Política pela Universidade Federal do Espírito Santo e Arquivista da Universidade Federal de Viçosa, lotado no Departamento de História/Arquivo Central Histórico da UFV.

² Graduanda em História na Universidade Federal de Viçosa e bolsista de extensão no Arquivo Central e Histórico da Instituição.

1 INTRODUÇÃO

A história da Universidade Federal de Viçosa é compreendida através de três períodos: os anos de 1926 a 1948, com a fundação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV); Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), de 1948 a 1969 e, finalmente, a Universidade Federal de Viçosa (UFV), de 1969 aos dias atuais. Com mais de oito décadas de funcionamento a UFV acumulou um patrimônio documental de considerável importância para a comunidade acadêmica e para a comunidade em geral. São documentos compreendidos em vários suportes e em sua maioria produzidos pela instituição e que são valiosos seja pelo seu caráter histórico, ou pelo seu caráter probatório. Este acervo congrega um manancial de experiências do passado da instituição, que sempre optou em adquirir conhecimento através do estudo sem abrir mão da prática, o que estimula às ações do presente e pauta as metas para o futuro.

Antes da década de 80, essa documentação ficava depositada no subsolo do prédio principal da Universidade, o Edifício Arthur Bernardes (conhecido como “Bernardão”), e em depósitos dos próprios departamentos e órgãos, não recebendo o devido tratamento físico e intelectual, conforme afirma o fundador do arquivo ainda na década de 80 “[...] Os papéis têm sido acumulados e deslocados de uns para outros locais, sempre para mais longe dos centros de decisão, para cômodos cada vez mais inadequados, e sempre por operários que não têm a menor ideia do valor dos ‘papéis’” (BORGES; ALBUQUERQUE; BASTOS, 1988, p. 17). Posteriormente foram transferidos para Divisão de Assuntos Culturais (DAC), e desde o início dos anos 2000 estão sob a guarda do Arquivo Central e Histórico da UFV (ACH-UFV), que se encontra vinculado ao Departamento de História (DHI).

Criado em 1985 o ACH-UFV, localizado na Vila Giannetti, casa 10, congrega um acervo composto por vários gêneros documentais, dos quais se destaca o gênero textual com um volume de aproximadamente 281 metros lineares, uma rica documentação fotográfica e uma expressiva coleção de jornais que é o principal objeto deste estudo.

O ACH-UFV sempre pautou suas ações para a recuperação e conservação dos documentos que compõe seu acervo, com destaque para a iniciativa do professor José Marcondes Borges, que inaugurou e estruturou o ACH-UFV e com a ajuda do Centro de Processamento de Dados

(CPD) organizou parte do acervo do fundo ESAV³. Embora tenha faltado sistematização no sentido de dar continuidade ao trabalho iniciado na década de 80, a partir da qual várias frentes de trabalho foram iniciadas, o acervo de Jornais só começou a receber tratamento a partir de 2010, pois a maioria das iniciativas eram focadas na organização dos documentos de gênero textual, sobretudo dos documentos voltados às finalidades acadêmicas da instituição⁴.

Os jornais existentes no Arquivo foram acumulados e doados para o ACH-UFV pelo Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Viçosa (DCE) em meados dos anos 2000, sendo colocados em armários empoeirados e enferrujados na área de serviço ou na cozinha da casa que abriga o Arquivo. Até 2010, estavam em péssimo estado de conservação e não obtinham qualquer tipo de organização. A situação na qual se encontravam os jornais era evidentemente precária, alguns números chegavam a desmanchar ao serem tocados, além da incidência de insetos no meio destes que contribuía para a deterioração do acervo. A partir do levantamento desta massa “documental” foi constatada a presença de jornais de circulação diária e periódicos, dentre eles jornais alternativos da época da Ditadura Militar no Brasil, jornais agrícolas, jornais institucionais e etc., que de certa forma transcrevem as ideias e os aspectos gerais das épocas que foram produzidos, tornando-se deste modo, fontes de conhecimento para os diversos tipos de pesquisa e um canal de promoção da cidadania, já que segundo Célia Paoli, a “preservação da memória é o reconhecimento ao passado e está intrinsecamente ligada ao significado de cidadania”.

Foi deplorável encontrar os números naquele estado, pois o jornal é documento, considerado como arquivo especializado (arquivos de imprensa), que muito contribui na construção de diversos trabalhos por seu cunho descritivo e informativo. Desse modo, através dos jornais, temos as bases para a construção de ideias sobre momentos vividos em nossa sociedade, sejam eles culturais, econômicos, religiosos, esportivos, etc. Isso através de enfoques globais que demarcam a época determinada, como pelos aspectos periféricos que são aferidos nas notícias “menos” importantes à época, que traduzem muitas informações para o presente. É pela união de informações como essas que o historiador faz seu trabalho de construção do conhecimento e disseminação do saber.

³ O professor José Marcondes Borges, com apoio de dois professores do departamento de Matemática (citados nas referências deste estudo), criou junto ao CPD, um “Sistema de recuperação de informações”. Os procedimentos e metodologia utilizados na construção de tal ferramenta encontram-se registrada no Boletim do Arquivo do Paraná, edição nº 24 publicado em 1988.

⁴ Esses documentos se encontram parcialmente organizados, longe da forma ideal, mas em pleno processo de tratamento.

Com o objetivo de promover a conservação e garantir o acesso a esses jornais, cuja importância não se avalia, optamos em fazer um levantamento quantitativo dos jornais presentes naqueles armários, o que possibilitou estruturar um quadro de arranjo dos periódicos e extrair os principais temas encontrados nesses, originando assim a coleção intitulada “Jornais do Brasil”, que tem como principal objetivo auxiliar o pesquisador na busca, identificação e acesso aos jornais de referência não só para história desta instituição ou região, mas para a história do Brasil. Um dos temas extraídos desta coleção e que é tema principal deste estudo foi a temática (série) “Jornais de Esquerda”.

Tal tarefa só foi possível graças ao apoio da Pró - Reitoria de Extensão e Cultura, através do projeto “Jornais do Brasil: o Arquivo Central Histórico da UFV na preservação e acesso da informação”⁵, e do empenho do DHI em angariar estrutura física e material para execução do projeto, bem como encaminhamento de voluntários para a execução das atividades. Com isso, foi realizado o levantamento de todo acervo e a organização de parte considerável do mesmo, que compreende identificação, higienização, organização intelectual e física, bem como o acondicionamento dos mesmos. Os jornais considerados de esquerda já passaram por todas essas fases, inclusive pelo processo de descrição arquivística, possibilitando assim a construção do seu inventário.

2 A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PESQUISA PARA O ACERVO DE JORNAIS DO ACH-UFV

A descrição arquivística é o procedimento em que o arquivista cria representações de um determinado acervo documental, apresenta o conteúdo e o contexto deste acervo, evidenciando em detalhes os moldes e estrutura da sua criação. No caso de coleções, esse profissional identifica os documentos com características comuns, os reúne e os organiza intencionalmente. Tais ações são claramente intelectuais, que demandam competências de interpretação de texto, conhecimento histórico acerca do produtor e de sua época, bem como domínio sobre os aspectos religiosos e culturais que permeavam o cotidiano representado nos documentos. No caso da coleção Jornais do Brasil essa tarefa se torna mais árdua, uma vez

⁵ PIBEX/UFV (Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária): PRJ-096/2011.

que cada equipe editorial ou cada grupo organizador de um jornal traduz em suas publicações suas opções temáticas, conceituais e sobretudo, ideológicas.

Por causa disso, essa atividade deve sempre ser pautada na imparcialidade e com o compromisso único de garantir e otimizar o acesso à informações, através da padronização das atividades intercalando-as com outras tarefas arquivísticas, sobretudo com a tarefa de classificação. Também é fundamental a utilização das normas nacionais e internacionais, que tratam de descrição arquivística e que auxiliam na construção de instrumento de pesquisa, principalmente a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). Com base na aplicação de uma política consistente de descrição, o Guia é o instrumento de pesquisa mais adequado para iniciar a descrição e a difusão dos acervos, já que proporciona um mapeamento panorâmico do acervo. No Guia, constam todos os dados básicos necessários para orientar o usuário de arquivo, por isso este instrumento está sendo utilizado para descrever o fundo/coleção “Jornais do Brasil”. Posterior ao Guia, a literatura arquivística recomenda a utilização do inventário, que no caso do ACH-UFV será usado para descrever a principal série deste fundo, a série “Jornais de Esquerda” e suas subdivisões. Cada tipo de jornal considerado de esquerda representa uma subdivisão desta, por isso no quadro de arranjo recebem a denominação de subsérie.

Ao se produzir jornais são organizadas e produzidas informações, críticas e ideias que são repassadas a um número considerável de pessoas interessadas no assunto. Assim

“Os periódicos são reconhecidos como materiais de pesquisa valiosos para o estudo de uma época. Neles é possível encontrar projetos políticos e visões de mundo representativas de diversos setores da sociedade. Vários estudos clássicos da historiografia brasileira recorreram a esse tipo de acervo, prestando sua utilização a uma infinidade de abordagens” (CAMISASCA; VENÂNCIO, 2007, p. 01).

Para tanto, reconhecemos a necessidade de guardar e conservar estes documentos preciosos de representação da sociedade, para que estejam disponibilizados a futuras pesquisas. Por isso, em concomitância ao trabalho de higienização, está sendo desenvolvida a descrição de todos os números existentes no arquivo, o que possibilitou o desenvolvimento dos instrumentos de pesquisa, que “são as ferramentas utilizadas para descrever um arquivo, ou parte dele, tendo a função de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos” (LOPES, 2002, p. 10).

O ACH-UFV está lançando esta ferramenta de descrição de acervos documentais utilizando dois instrumentos de pesquisas: o Guia e o Inventário. Isto se faz em um momento propício, pois em setembro de 2011 foi sancionada a Lei de “Acesso à informação” (Lei nº 12.527, de 18 de Novembro de 2011), sobretudo pelo fato de “priorizar” o Inventário da série “Jornais de Esquerda”. Esta série é composta por onze tipos distintos de jornais, dentre eles sete publicações da época da Ditadura Militar no Brasil que eram vistos como “jornalismo alternativo” e faziam crítica aos abusos de poder, ficando conhecidos como “imprensa nanica”, termo que, segundo Bernardo Kucinski, (1998, p. 178) devia-se ao seu formato pequeno (tablóide). A Lei de “acesso à informação”, dentre outros objetivos, estimula a criação de comissões que irão tratar do sigilo de documentos de órgãos públicos e da possível abertura dos arquivos da Ditadura Militar no Brasil, o que certamente irá estimular várias pesquisas sobre este período, cabendo às instituições de arquivos públicos criarem ferramentas que otimizem o acesso e uso das fontes documentais deste período independente do seu gênero, espécie, forma ou formato.

3 GUIA DA COLEÇÃO JORNAIS DO BRASIL

Mesmo sendo o Guia uma ferramenta que propicie uma visão panorâmica do acervo ou parte dele, sua confecção só é possível após o cumprimento de algumas etapas básicas da organização arquivística, que compreendem identificação, higienização, organização intelectual e física e acondicionamento dos documentos. Por isso, optamos nesta seção em descrever como se deu e em que estado se encontra todo processo de organização da coleção Jornais do Brasil, antes de falar do Guia, propriamente dito.

Nenhum jornal encontrado pela equipe do arquivo em 2010 havia recebido qualquer tipo de organização. Desse modo, optou-se no final daquele ano em escrever um projeto para organização e tratamento dos mesmos à Pró - Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade, pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX), sendo o projeto aprovado no final de fevereiro de 2011 e os trabalhos iniciados em março do mesmo ano.

O advento do Projeto estimulou o trabalho iniciado em meados de 2010 pela equipe do arquivo com auxílio de alunos voluntários. Com esses esforços, a coleção Jornais do Brasil foi totalmente identificada ainda no primeiro trimestre de 2011, quando foram contabilizados

2.287 números completos, além de 1.319 suplementos, 46 fragmentos, 79 comunicações internas, 32 recortes e 4 volumes de clipagens que foram divididos em temáticas por meio da observação dos tipos de assunto tratados nesse acervo, assim distribuídos:

- **Clipagens:** feitas predominantemente por assuntos que envolviam a agricultura, organizadas em 4 volumes de recortes de jornais. A maioria sem data, mas observados no período que compreende a segunda metade do século XX.
- **Jornais Culturais:** temática que trata de cultura musical, literária e social, formada por 55 números e 69 suplementos, totalizando 124 números, com publicações que compreendem os anos 1967 ao de 2002.
- **Jornais de Esquerda:** constituída de jornais críticos à política, cuja época o Brasil vivia submetido ao Regime Militar. Essa temática contém 446 números, 42 fragmentos e 1 suplemento, totalizando a soma de 489 números, dos anos de 1971 a 1987.
- **Jornais Informativos:** de circulação nacional, a temática é constituída de 30 números e 66 suplementos, que somados chegam a 124 números dos anos de 1823 a 2001.
- **Jornais Institucionais:** foram organizados pela Imprensa oficial da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) e da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), anteriores à Universidade Federal de Viçosa. Composta de 1233 números, 79 comunicações internas e 1183 suplementos, que somados formam 2495 números, dos anos de 1962 a 2005.
- **Jornais Oficiais:** essa temática contempla jornais produzidos pela imprensa oficial do Brasil ou do Governo de Estado, contendo 76 números dos quais 73 estão completos e 3 são fragmentos, dos anos de 1965 a 1985.
- **Jornais Regionais:** os jornais dessa temática retratam cidades da Zona da Mata mineira, contendo 51 números dos anos 1934 até 2005.
- **Jornais Temáticos:** organizados dentro de sindicatos ou organizações representativas do Brasil, contém 64 números dos anos de 1966 até 1988.
- **Jornais Universitários:** foram escritos pelos próprios estudantes da Universidade Federal de Viçosa ou das duas instituições que a antecederam, a ESAV e a UREMG, contendo 336 números dos anos de 1953 a 1988.
- **Notícias ou reportagens avulsas:** foram encontradas nas caixas do Arquivo, contendo documentos da ESAV, UREMG e UFV, sendo contabilizadas em 32 volumes e sem datas específicas, mas observadas do século XX.

A partir dessa identificação os “fragmentos” foram agrupados aos jornais correspondentes, desta forma ficaram estabelecidas 8 diferentes temáticas. A partir disso, o trabalho de higienização foi iniciado através da limpeza de cada folha de jornal, com a utilização de pincel de cerdas macias e pó de borracha. Posterior a essa limpeza cada edição foi descrita, através da leitura e retirada dos principais assuntos trabalhados no número de edição tratado. Para o arquivamento destes números, utilizamos camisas feitas de papel de ph neutro, e os identificamos com anotação do número e ano do jornal no canto inferior direito da camisa, o que facilita o manuseio na procura de determinado número. Posterior a esse arquivamento acontece o processo de indexação, passando as descrições dos jornais para um banco de dados que está sendo estruturado. Por hora, estamos utilizando o programa Excel, mas a proposta de criação de um banco de dados já foi encaminhada à Diretoria de Tecnologia da Informação da UFV.

Já próximo de completar dois anos de trabalho com a coleção obtemos 30% do tratamento dos jornais que a compõem, que correspondem à limpeza e a descrição completa das temáticas “Jornais de Esquerda”, “Jornais Temáticos” e parcialmente dos “Jornais Universitários”.

No início deste ano foi iniciada a estruturação de um quadro de arranjo oriundo da conclusão do levantamento de toda massa documental existente no ACH-UFV. Com isso foram estipulados os principais fundos documentais que compõem esta unidade custodiadora de documentos e iniciado a construção de um sistema de classificação de documentos. Por isso a ordenação concebida às camisas contendo os jornais no início do projeto foi alterada, isso em virtude da construção do inventário da série “Jornais de esquerda” que será apresentado na próxima seção, haja vista que “ao contrário do guia, os inventários devem, necessariamente, abordar conjuntos documentais com algum nível de organização do ponto de vista da classificação arquivística” (LOPES, 2002, p. 29).

A premissa fundamental da NOBRADE é a descrição multinível, isto é, a descrição do geral para o particular. Os instrumentos de pesquisa (Guia, Inventário, Catálogos e Índices) seguem uma hierarquização que acompanha esta premissa, ou seja, em instituições onde se aplica uma boa política de descrição, nenhum conjunto será descrito minuciosamente sem que minimamente se tenha o conhecimento amplo dos demais conjuntos identificados. Por causa disso, o Guia deve ser o primeiro instrumento de pesquisa a ser criado. Antes de iniciar a construção do Inventário de uma série específica, foi construído o Guia dos três principais

fundos (ESAV, UREMG, UFV) e das duas coleções (ACERVO FOTOGRÁFICO DO ARQUIVO CENTRAL HISTÓRICO DA UFV e JORNAIS DO BRASIL) que compõe o acervo do ACH-UFV, tendo esses instrumentos sido lançados recentemente em um simpósio⁶. De certa forma, o período de envio coincide com o envio deste trabalho, logo o Guia que está sendo apresentado abaixo também está compondo o trabalho apresentado no simpósio citado, pois, metodologicamente, a determinação de todos os fundos precede o inventário de uma série específica. O ineditismo do guia apresentado abaixo está no estabelecimento de códigos de classificação, o que não havia sido desenvolvido no trabalho acima citado. Desta forma, para o Fundo ESAV utilizaremos o código “01.00.00”; para o fundo UREMG “02.00.00”; para o fundo UFV “03.00.00”; para a coleção ACERVO FOTOGRÁFICO DO ACH-UFV “04.00.00”; e para a coleção JORNAIS DO BRASIL “05.00.00”.

3.1 FUNDO/COLEÇÃO JORNAIS DO BRASIL

Área de Identificação

Código de Referência

BR ACHUFV JB - 05.00.00

Título

JORNAIS DO BRASIL

Data (s)

1823-2005

Nível de Descrição

1 (Coleção)

Dimensão e Suporte

3,58 metros lineares

⁶ SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA PÚBLICA: A História e seus Públicos, Realizado pela Universidade de São Paulo (USP) de 16 a 20 de junho de 2012. A apresentação oral do artigo foi realizada no dia 17/07/12 e o prazo para envio do artigo está previsto para o dia 15 de agosto. Os instrumentos citados também foram apresentados em forma de artigo sob o título “Construção de Instrumentos de pesquisa do Arquivo Central e Histórico da Universidade Federal de Viçosa: Difusão da História, Salvaguarda da Memória e Acesso à Informação”.

Área de contextualização

Nome do Produtor (organizador da coleção)

Arquivo Central Histórico da Universidade Federal de Viçosa (ACH-UFV)

História Administrativa/Biografia

Ao longo dos anos de existência da universidade foram acumulados diversos tipos de jornais, sejam eles da UFV, da região da Zona da Mata Mineira ou do Brasil. Os jornais recebidos e acumulados na universidade formaram o acervo hoje encontrado no Arquivo Central e Histórico da UFV, composto de 3.764 periódicos contendo edições completas ou recortes de edições, junto à clipagens. Dado a finalidade específica de produção de cada jornal, os periódicos abrangem temas variados, seja a nível local, regional, nacional ou mesmo internacional. Para apresentar maior organicidade, os periódicos foram agrupados sistematicamente de acordo com a abrangência de conteúdo de cada um, dando origem à coleção Jornais do Brasil. Esta coleção conta com milhares de periódicos que se estendem do final do século XIX, passa pelo século XX chegando ao início do século XXI, assumindo importância capital como fonte de pesquisa histórica.

Área de conteúdo e estrutura

Âmbito e Conteúdo

Este acervo conta com periódicos de caráter informativo e crítico, com temas referentes aos campos político, social, cultural e técnico. Dados os diferentes fins específicos de produção, os jornais abordam questões variadas, seja a nível local, regional ou nacional, voltadas a sindicatos profissionais, à agricultura, a críticas estudantis, à política, à cultura e economia, com informações diversas da Universidade, da região de Viçosa, de Minas Gerais e do Brasil.

Sistema de Arranjo

A coleção Jornais do Brasil encontra-se dividida em oito séries, a saber: Jornais Culturais, Jornais de Esquerda, Jornais Informativos, Jornais Institucionais, Jornais Oficiais, Jornais Regionais, Jornais Temáticos, Jornais Universitários.

Ver quadro de arranjo da coleção Jornais do Brasil no “QUADRO 1”

Área de condições de acesso e uso

Condições de Acesso

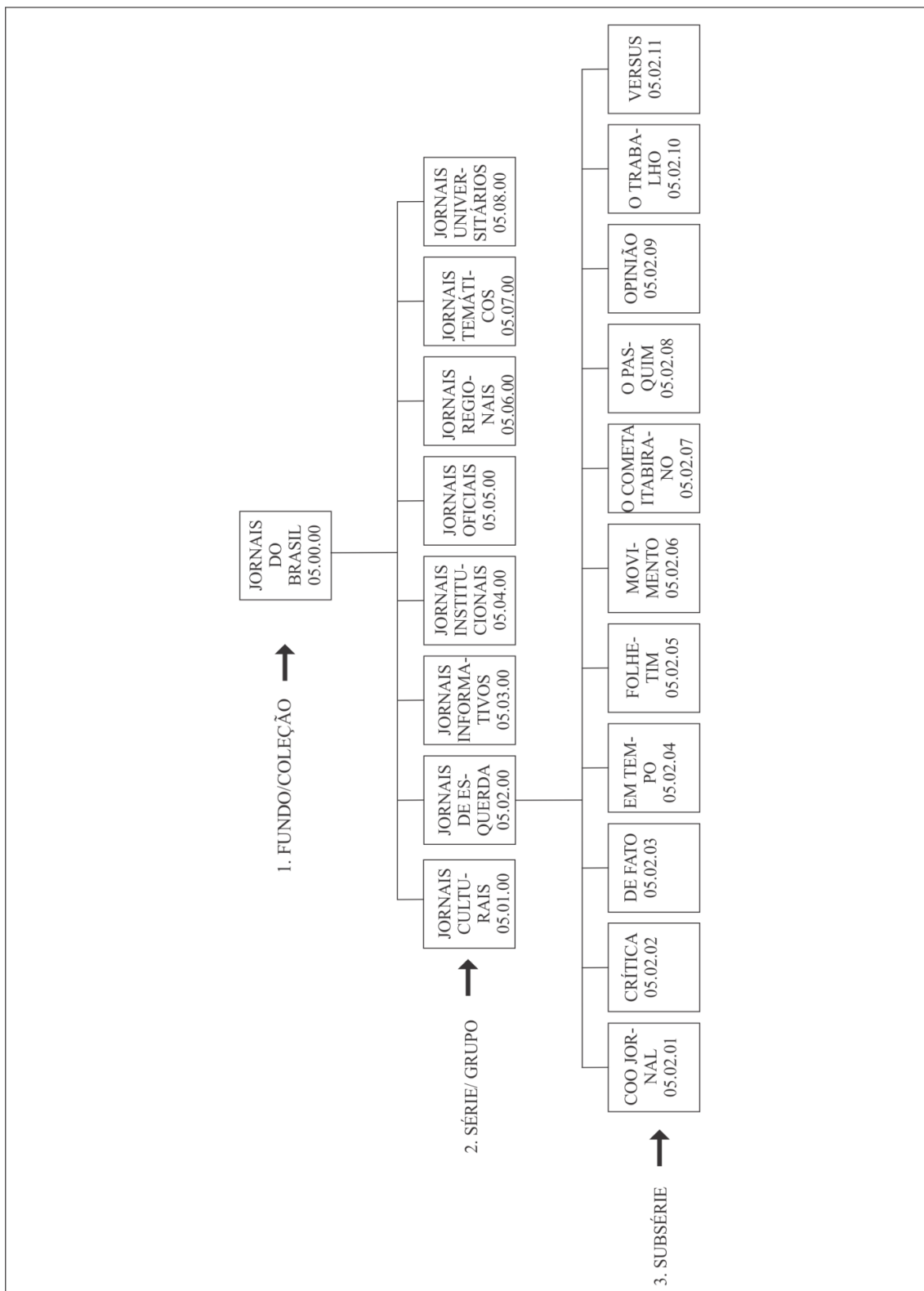
Sem restrições de acesso, desde que observados os cuidados necessários à preservação no manuseio dos jornais, bem com as normas para consultas de documentos do ACH-UFV.

Área de nota

Nota sobre Conservação

Os jornais que compõe a coleção chegaram ao arquivo amontoados em caixas e totalmente infestados de poeira e fungos. Todos os números estão passando por um processo de higienização onde estão sendo utilizados trinchas e pó de borracha.

3.2 QUADRO DE ARRANJO



QUADRO 1 – QUADRO DE ARRANJO DA COLEÇÃO JORNAL DO BRASIL

4 INVENTÁRIO DA SÉRIE JORNAIS DE ESQUERDA

O Inventário, instrumento de pesquisa que acompanha o Guia, proporciona ao usuário de arquivo a localização específica de um conjunto documental ou do documento específico, isso se o mesmo for construído com a utilização de critérios consistentes de classificação, pois traduzem pormenores de conjuntos documentais. No inventário que está sendo proposto, o objetivo é apresentar o quadro sumário da série “Jornais de Esquerda”, isto através da descrição de suas subséries.

Subséries, segundo o dicionário de terminologia arquivística, nada mais é “num quadro de arranjo, a subdivisão da série”. Essas subséries correspondem aos próprios jornais, pois em uma coleção de Jornais a menor unidade documental é cada número de edição que o compõe.

A disposição das séries e subséries, conforme observado no quadro de arranjo (Quadro 1), está em ordem alfabética e recebe um número de notação de arranjo em ordem crescente, onde o código de classificação se divide em três dezenas separadas por um ponto. Exemplo: (AA.BB.CC). A primeira dezena (AA) corresponde à coleção, a segunda dezena (BB) à série e a terceira (CC) à subsérie. Conforme exposto na seção anterior, o número “estampado” nas camisas onde ocorre atualmente o acondicionamento físico dos jornais recebeu modificações. Para cada subsérie, as edições recebem a notação composta pelas três dezenas apresentadas acima e após um hífen (-), recebe um número correspondente à ordenação da camisa. Para ilustração, tomemos a subsérie Coo Jornal como exemplo. A primeira camisa que acondiciona a primeira edição deste periódico existente no ACH-UFV contém a seguinte notação: 05.02.01-01, onde 05 corresponde à coleção (Jornais do Brasil), 02 corresponde à série (Jornais de Esquerda), 01 corresponde à subsérie (Coo Jornal) e 01 após o hífen corresponde à ordenação da camisa (que no exemplo dado contém a primeira edição existente no ACH-UFV do periódico Coo Jornal). A cada mudança de subsérie o número de ordenação é reiniciado. Desta forma, novas aquisições que chegarem ao arquivo poderão ser incorporadas a seus devidos grupos (subséries), sem nenhum obstáculo para ordenação.

O inventário da série foi dividido em uma primeira parte denominado “Descrição da Série Jornais de esquerda” e outra parte disposta em tabelas que complementam o inventário denominado “Descrição das Subséries”. Por meio dos trabalhos já efetivados na coleção “Jornais do Brasil” percebemos as melhorias que estes já representam ao acervo, por este se

encontrar mais organizado e com um arquivamento eficiente à demanda de pesquisas. Esperamos com o trabalho disponibilizar melhor as informações sobre o acervo de jornais, aumentando as facilidades e o contato do pesquisador. O primeiro passo está sendo a publicação em estudos como este que alcançam um público específico, porém não tão pequeno, mas o ACH-UFV pretende em breve disponibilizar tais instrumentos de pesquisas em outros meios, inclusive pela internet, sempre com objetivo de garantir a salvaguarda da memória institucional, a difusão do acervo e, sobretudo, colaborar com este novo momento no Brasil que é a preocupação com a garantia de “acesso à informação”.

4.1 DESCRIÇÃO DA SÉRIE JORNAIS DE ESQUERDA

Título

Jornais de Esquerda

Código de Referência

BR ACHUFV JB JE – 05.02.00

Datas-Limite

1971-1987

Nível de Descrição

3 (Série)

Dimensão e Suporte

0,89 metros lineares

Histórico*Origem da documentação*

Os jornais existentes no Arquivo Central e Histórico encontravam-se acumulados na sede do Diretório Central dos Estudantes da UFV (DCE), e por doação dos estudantes passaram a integrar o acervo do ACH-UFV. Esses periódicos chegaram ao Arquivo sem nenhuma organização, e atualmente já se encontram higienizados, acondicionados e classificados.

Caracterização da Série

Os jornais que compõem esta série foram agrupados tecnicamente de acordo com a temática em comum que os unem. Esses jornais são em sua maioria alternativos, ou seja, jornais que se desviaram do caminho seguido pela mídia tradicional e que tiveram o seu auge durante o regime militar no Brasil, fazendo críticas ao modelo socioeconômico vigente e indo contra a ditadura. Redigidos por jornalistas de movimento popular ou de orientação política de esquerda, os jornais alternativos lutavam de uma forma geral contra a intolerância política e buscavam formar uma identidade cultural calcada nos valores nacionais. Esta série contempla periódicos com esse perfil, justificando assim a sua denominação “Jornais de Esquerda”.

Importância dos documentos inventariados

Os jornais que compõem a série “Jornais Esquerda” sob a guarda do ACH-UFV são de grande importância para o estudo do período compreendido entre os anos de 1971 a 1987, sobretudo neste momento de perspectiva de abertura da história da Ditadura Militar no Brasil, em detrimento da lei de acesso à informação (Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011).

Conteúdo

Os jornais contemplam temas ligados ao período da Ditadura, retratando a realidade brasileira à época do regime. Junto a isso, encontram-se assuntos ligados à sociedade, política, economia, cultura e educação, além de temas internacionais.

Obs: Ver conteúdo da descrição das Subséries.

Arranjo

A série Jornais de Esquerda encontra-se dividida em 11 subséries: Coo Jornal “01”; Crítica “02”; De Fato “03”; Em Tempo “04”; Folhetim “05”; Movimento “06”; O Cometa Itabirano “07”; O Pasquim “08”; Opinião “09”; O Trabalho “10”; Versus “11”.

Obs: Ver quadro de arranjo da coleção Jornais do Brasil (Quadro 1).

Forma de ordenação e classificação

Os jornais estão acondicionados em gavetas, seguem o quadro de arranjo proposto para coleção a qual estão ligados, ordenados cronologicamente e em ordem crescente de número de camisa e de edição.

Instrumento de Pesquisa

Guia da coleção Jornais do Brasil

Existência e Localização dos Originais

ACH-UFV S01 GAV1-9

4.2 DESCRIÇÃO DAS SUBSÉRIES

Fundo: Jornais do Brasil (05)			
Série: Jornais de Esquerda (02)			
Subsérie: Coo Jornal (01)			
Data- Limite	Conteúdo	Número da Edição	Notação - Localização
1977-1980	Jornais que abordam, além de assuntos gaúchos, questões políticas, conflitos ou problemas relacionados à reforma agrária, ao governo brasileiro e ao governo de outros países da América Latina. Tais questões estão retratadas em reportagens, artigos, charges e entrevistas com políticos, artistas e estudantes. Além desse retrato social, abordam também questões de cunho cultural.	21; 27; 30; 31; 33; 34; edição especial; 40; 41; 43; 46; 47; 53; 54; fragmentos 1 e 2.	05.02.01-S01GAV1 CAM1-15

Fundo: Jornais do Brasil (05)			
Série: Jornais de Esquerda (02)			
Subsérie: Crítica (02)			
Data- Limite	Conteúdo	Número da Edição	Notação - Localização
1974-1975	Os jornais retratam situações que envolviam educação, economia e política brasileiras, ressaltando aspectos que levavam em conta principalmente a proximidade das eleições da época e a organização dos partidos do país nos anos de 1974 a 1975, montando um panorama do governo brasileiro nesse intervalo de tempo.	5; 57; 59-61.	05.02.02-S01GAV1 CAM1-5

Fundo: Jornais do Brasil (05)			
Série: Jornais de Esquerda (02)			
Subsérie: De Fato (03)			
Data- Limite	Conteúdo	Número da Edição	Notação - Localização
1976-1978	Este conjunto reúne jornais que retratam características da política e da sociedade mineira em entrevistas, reportagens e artigos. O enfoque dado à cultura e à política brasileira também entra em debate com os problemas sofridos dentro do estado de Minas Gerais.	9; 17; 20-22.	05.02.03-S01GAV1 CAM1-5

Fundo: Jornais do Brasil (05)			
Série: Jornais de Esquerda (02)			
Subsérie: Em Tempo (04)			
Data- Limite	Conteúdo	Número da Edição	Notação - Localização
	Os periódicos contêm análises críticas realizadas pelos editores com relação a políticas internas e externas norte-americanas, ao sistema político,	Nº experimental 0; nº experimental 1; nº experimental 2; 1; 2; 5; 8; 12;	05.02.04-S01GAV1 CAM1-35 GAV2 CAM36-47

1977-1981	econômico e partidário brasileiros, além de aspectos da economia e política mundiais que refletiam no país ou eram analisados como comparativos aos brasileiros.	22; 23; 37; 38; 62; 63; 66; 81-85; 87-91; 100-106; 108; 111; 112; 114; 116; 118; 122; 123; 127; 130; 133; 134; 136; 137; s/nº.	
-----------	--	--	--

Fundo: Jornais do Brasil (05)

Série: Jornais de Esquerda (02)

Subsérie: Folhetim (05)

Data- Limite	Conteúdo	Número da Edição	Notação - Localização
1977-1984	Os números retratam a situação do país e do mundo, abordando questões sobre cultura, educação e crítica à política em reportagens, biografias e artigos. Encontram-se jornais que apresentam desde manifestações operárias e estudantis até coletâneas e lançamentos na poesia e na música, próprios do período.	Avulso; 9; 25; 31; 35; 36; 38; 42; 45; 48; 51; 54-56; 58-61; 63-65; 67; 72; 74; 77; 79; 83; 85; 88; 90-93; 95; 97; 98; 104-106; 108; 111; 112; 114; 116; 122; 183; 199; 406; 407.	05.02.05-S01GAV2 CAM1-49

Fundo: Jornais do Brasil (05)

Série: Jornais de Esquerda (02)

Subsérie: Movimento (06)

Data- Limite	Conteúdo	Número da Edição	Notação - Localização
1975-1981	Os periódicos apresentam caráter crítico, principalmente com demonstração de questões sociais e econômicas brasileiras, também apresentando análises sobre a conjuntura mundial dos anos de 1975 a 1981, que englobam governos e economias de países que mantinham relações com o Brasil ou que nesse tempo firmavam contratos com o país.	Suplemento; fragmentos 1-7; 1; 5; 13; 32; 37-44; 46; 48; 50-53; 55; 57; 59-64; 66; 67; 70-72; 74; 75; 77-80; 133; 81; 82; 86-90; 92; 95; 107-109; 112-115; 126; 146; 147; 150; 152; 153; 169; 173; 177; 180; 188; 189; 191; 194; 200; 201; 204-207; 215; 219;	05.02.06-S01GAV3 CAM1-60 GAV4 CAM61-106

		220; 223; 227; 234; 238; 249; 254; 255; 257; 259; 262; 302; 303; 307; 308; 314-316; 318; 325-327.	
--	--	---	--

Fundo: Jornais do Brasil (05)

Série: Jornais de Esquerda (02)

Subsérie: O Cometa Itabirano (07)

Data- Limite	Conteúdo	Número da Edição	Notação - Localização
1983-1984	Reúne jornais que abordam assuntos relativos à história brasileira, como a redemocratização e as eleições diretas, próprios do período em que circularam, já na abertura política. Tratam também de questões relativas à cidade de Itabira, MG.	58; 59; 61	05.02.07-S01GAV4 CAM1-3

Fundo: Jornais do Brasil (05)

Série: Jornais de Esquerda (02)

Subsérie: O Pasquim (08)

Data- Limite	Conteúdo	Número da Edição	Notação - Localização
1971-1987	Os periódicos contêm sátiras e charges de críticas ao governo, buscando demonstrar diversos aspectos da sociedade e da economia brasileira. Suas críticas estão presentes em reportagens e artigos e também em entrevistas que foram organizadas à época, demonstrando desde a vida dos entrevistados até suas ideias sobre a política e a cultura brasileira.	Pasquim Especial Entrevistas I e II; 12; 113; 116; 119; 120; 122; 123; 162; 169; 165; 166; 167; 172; 174; 175; 178; 198; 200-203; 206; 214-219; 223; 224; 228- 230; 244; 245; 247-249; 253; 256-260; 266- 268; 271- 273; 275-278; 280; 281; 295; 296; 298; 300; 302;	05.02.08-S01GAV4 CAM1-10 GAV5 CAM11-70 GAV6 CAM71-130 GAV7 CAM131-157

		<p>304; 305; 306; 309; 310; 318; 325; 326; 328; 330; 352; 354; 358; 363; 367; 371; 372; 374; 375; 376; 379- 381; 385; 394; 400; 401; 403; 409; 413; 416; 423; 425; 433; 436; 454-456; 459; 466; 467; 486; 490; 510; 518; 519; 534; 538; 580; 634; 690; 693-695; 699; 801 892; 893; 956; fragmentos 1-35.</p>	
--	--	---	--

Fundo: Jornais do Brasil (05)

Série: Jornais de Esquerda (02)

Subsérie: Opinião (09)

Data- Limite	Conteúdo	Número da Edição	Notação - Localização
1973-1976	Os periódicos contêm análises das principais ocorrências políticas e sociais brasileiras por meio de reportagens, artigos e entrevistas com políticos, principalmente com analistas políticos e econômicos da época. Questões de caráter mundial encontram-se também presentes para comparações e discussões sobre as ações do governo brasileiro.	17-25; 27-32; 37; 39-50; 68-89; 92- 98; 100; 101; 201; 206; 207; 209; 211.	05.02.09-S01GAV7 CAM1-34 GAV8 CAM35-64

Fundo: Jornais do Brasil (05)			
Série: Jornais de Esquerda (02)			
Fundo: Jornais do Brasil (05)			
Série: Jornais de Esquerda (02)			
Subsérie: Versus (11)			
Data- Limite	Conteúdo	Número da Edição	Notação - Localização
1979-1983	Os periódicos contêm análises de projetos e partidos políticos existentes e criados no Brasil ou mesmo mundialmente. Suas análises envolvem	35-37; 39; 40-44; 46; 49; 52-58; 64; 67; 78; 74; 82;	05.02.10-S01GAV8 CAM1-29
1977-1979	Os periódicos apresentam reportagens de partidos políticos e problemas manifestação da América Latina, demonstrando	105; 108; 125; 119; 129; 222. 8; 18-21; fragmento 1; 1;	05.02.11- S01GAV9 CAM1-9
	movimentações sociais, problemas econômicos e a organização dos partidos brasileiros da época.	31; 33.	

5 REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BORGES, José Marcondes; ALBURQUERQUE, Luiz C. de A.; BASTOS, Leacir Nogueira. Uma aplicação da Informática em Arquivologia. In: BOLETIM DO ARQUIVO DO PARANÁ. **BAP. Ano XIII nº 23**. Curitiba, 1988.

BORGES, José Marcondes; SABIONI, Gustavo Soares; MAGALHÃES, Gilson Faria Potsch. **A Universidade Federal de Viçosa no século XX**. Viçosa, MG: UFV; Impr. Univ., 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CAMISASCA, Marina; VENÂNCIO, Renato. Jornais mineiros do século XIX: um projeto de digitalização. In: **Revista Eletrônica Cadernos de História**. Universidade Federal de Ouro Preto, Ano II, n. 01, março de 2007.

CHAMON, Carla Simone; NASCIMENTO, Adalson de Oliveira. Fontes para história da educação: o processo de organização do arquivo da Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais. In: CHAMON, Carla Simone; Nascimento, Adalson de Oliveira. **Inventário do acervo da Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais (1910-1943)**. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2011.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G))**: segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição. Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias (ISAAR(CPF))**. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. Ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**: Elaboração de Instrumentos de Pesquisa. São Paulo : arquivo do estado, imprensa oficial, 2002.

PAOLI, Maria Célia. Memória, história e cidadania: o direito ao passado. In. **O direito à memória**: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1992, p. 25-28.

PRAXEDES, Maria Gabriela; ZANCHETTA, Nilson; VALENTIM, Tiago. **Imprensa alternativa**: jornalismo de oposição e a revista Bundas. Nucom - Núcleo de Comunicação Limeira/SP - Ano 3,nº 11. 2005.

SABIONI, Gustavo Soares; ALVARENGA, Sônia Coelho. (Org.). **UFV: Oito Décadas em Fotos**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2006.

SANTUÁRIO DO CARAÇA. **Guia do Arquivo Histórico do Caraça**. Coordenação de Leandro Araújo Nunes. Belo Horizonte, MG: Lastro, 2008.